

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

## Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 06, 2019

### 1. INTRODUÇÃO

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 06 – 03/02/2019 a 09/02/2019, comparados com o mesmo período de 2018. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados para três doenças: dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika. Além dessas três doenças, este informativo aborda febre amarela. Não há registro de notificação das demais arboviroses. A fonte de notificação é composta por todas as unidades cadastradas no Sinan, e incluem também casos de moradores do Distrito Federal (DF) atendidos em outras unidades federadas.

A análise epidemiológica, exceto para febre de Zika, foi elaborada com os “casos prováveis”. Esses casos são obtidos pela exclusão dos casos descartados, do conjunto dos casos notificados, no período em análise. O descarte é proporcionado por diagnóstico laboratorial **não reagente** do teste de ensaio imunoenzimático, desde que a coleta de amostra de sangue do caso suspeito tenha sido oportuna e os demais exames, como teste rápido e testes microbiológicos tenham sido negativos, quando realizados. O descarte também ocorre quando há a confirmação de diagnóstico para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

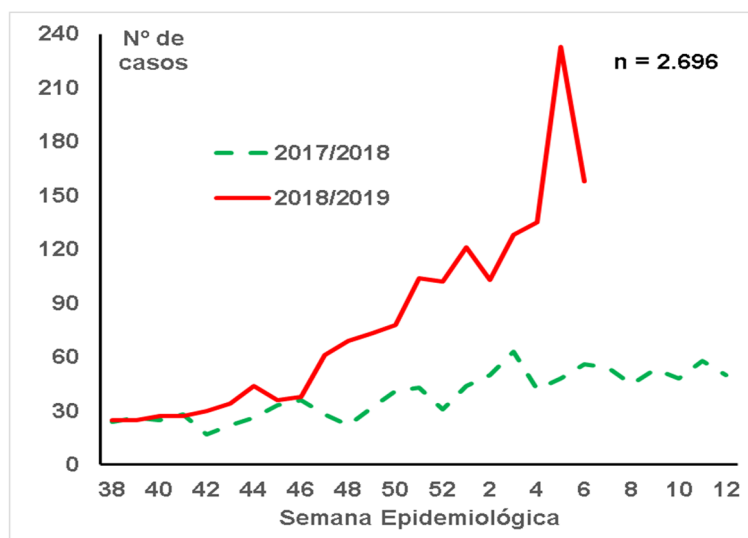
Como as arboviroses têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), em que no Distrito Federal a sequência primavera-verão tem padrão predominantemente úmido e a sequência outono-inverno tem padrão predominantemente seco, com histórico distinto de quantidade de registros, para essa análise, optou-se pela abordagem específica para a sequência primavera-verão (período vigente).

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). E pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Quanto ao dengue, observa-se que a progressão dos registros nas semanas iniciais do ano segue padrões muito superiores ao período equivalente dos anos anteriores. Além da Região de Saúde (RS) Centro-Sul, enfocada em informativo anterior, observa-se que o incremento na RS Oeste e da RS Leste é expressivo. Essas percepções podem estar distorcidas em relação à verdadeira situação epidemiológica, dependendo da quantidade de suspeitas clínicas de arboviroses que não são notificadas, e quantidade de registros tempestivamente incluídos no sistema eletrônico de registro - Sinan. O aumento expressivo do número de casos concorre para o aparecimento de casos graves, como vem sendo observado em 2019.

## 2. DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.055 casos notificados de dengue**, até a SE 06 de 2019, dos quais 985 (93,4%) são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **878 (93,2%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência de **28,31 casos por 100 mil habitantes**. Observa-se que, no informativo anterior (nº 05/2019) já se alertava quanto a essa tendência de incremento, e o coeficiente de incidência então aferido foi de **17,79 casos por 100 mil habitantes**, praticamente a metade do valor atual. Essa aceleração reitera o alerta anterior de situação epidemiológica preocupante. O decréscimo abrupto entre a semana 05 (233 casos prováveis) e a semana 06/2019 (158 casos prováveis), é um possível artefato decorrente das oscilações da velocidade de inclusão de dados (Figura 1).



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019).  
Dados sujeitos à alteração.

**Figura 1** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

Em 2019, até a SE 06, a Região de Saúde Leste apresentou 264 (30,1%) casos prováveis, representado o maior percentual entre as regiões de saúde, em relação ao total do DF. Em seguida, destacam-se a Região de Saúde Norte, com 151 (17,2%), e a Sudoeste, com 133 (15,1%) casos prováveis. A Região de Saúde Centro-Sul, apesar de apresentar apenas 105 (12,0%) casos prováveis, tem um incremento de 483,3% em relação ao mesmo período de 2018, seguida pelo R.S. Oeste (Tabela 1).

**Tabela 1** – Variação da incidência do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação%
	2018	2019	
Central	16	46	187,5
Centro-Sul	18	105	483,3
Leste	81	264	225,9
Norte	91	151	65,9
Oeste	26	132	407,7
Sudoeste	60	133	121,7
Sul	8	14	75,0
<b>Total</b>	<b>301</b>	<b>878</b>	<b>191,7</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 atualizado em 11/02/2019 e 2019 atualizados em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 33 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Na Região de Saúde Oeste, o incremento do número de casos prováveis na RA Brazlândia alcançou valor de 557,1%, apesar de corresponder a 34,8% da RS Oeste (Tabela 2).

**Tabela 2** – Variação da incidência do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06. Região de Saúde Oeste, Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação%
	2018	2019	
<b>Oeste</b>	<b>26</b>	<b>132</b>	<b>407,7</b>
-Brazlândia	7	46	557,1
-Ceilândia	19	86	352,6

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 atualizado em 11/02/2019 e 2019 atualizados em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Obs.: Incrementos expressivos em outras RA: Recanto da Emas (3.500%), Cidade Estrutural (2.150,0%), São Sebastião (777,8%) e Núcleo Bandeirante (633,3%).

A tabela 3, com dados acumulados até a semana epidemiológica 06/2019, apresenta os coeficientes de incidência dos casos prováveis, segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas. Alguns valores acima de 100 casos por 100 mil habitantes/mês, configuram média incidência (segundo os parâmetros da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde) para a Região de Saúde Leste e três das suas regiões administrativas. Também se observa que Cidade Estrutural e Planaltina têm os coeficientes de incidência desse período acima de 100 casos por 100 mil hab. Em apenas uma RA, não houve registro de casos no período.

**Tabela 3** – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, por região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab)		Incidência acumulada 2019 (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Central	10,76	2,85	13,61
Centro-Sul	24,92	12,46	37,37
. Cidade Estrutural	103,18	31,53	134,70
Leste	115,48	27,32	142,80
. Itapoã	111,03	44,03	155,06
. Paranoá	97,84	30,58	128,42
. São Sebastião	153,50	23,08	176,58
Norte	43,81	17,47	61,28
. Planaltina	70,81	30,98	101,79
Oeste	20,01	8,73	28,74
Sudoeste	16,68	6,65	23,32
Sul	4,95	2,31	7,27
<b>Total DF</b>	<b>7,15</b>	<b>7,15</b>	<b>7,87</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 atualizado em 11/02/2019 e 2019 atualizados em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Observação: houve 34 casos prováveis sem a informação do endereço de residência. Em uma (3,13%) RA não houve registro de casos. Entre as outras RA, o coeficiente de incidência variou de 6,75 a 83,37 por 100 mil habitantes.

Em 2019, os coeficientes de incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis acumulados entre os grupos de idade, até a semana epidemiológica 06, variam de 20,43, no grupo de um a nove anos de idade, a 49,57, no grupo de menores de um ano. O percentual de casos prováveis no grupo de 20 a 49 anos é o maior entre todas as faixas etárias. No mesmo período de 2018, houve também um maior coeficiente de incidência na faixa de menores de um ano e um maior percentual de casos prováveis no grupo de 20 a 49 anos. Esses valores podem sugerir que a transmissão domiciliar tem sido muito importante (Tabela 4).

**Tabela 4** – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Faixa Etária (anos)	Casos 2018			Casos 2019		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	31	10,3	73,18	21	2,4	49,57
1-9	58	19,3	15,59	76	8,7	20,43
10-19	46	15,3	10,05	126	14,4	27,54
20-49	131	43,5	8,23	488	55,6	30,67
50 ou +	35	11,6	5,48	167	19,0	26,17
<b>Total</b>	<b>301</b>	<b>100,0</b>	<b>2,93</b>	<b>878</b>	<b>100,0</b>	<b>5,61</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 atualizado em 11/02/2019 e 2019 atualizados em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Em 2019, até a SE 06, foram confirmados 14 casos de dengue com sinais de alarme, apenas dois a mais do que apresentado no informativo anterior. O registro de um caso grave de dengue foi igual ao anterior. Dois óbitos foram confirmados em moradores do DF: o primeiro na Região de Saúde Norte e o outro em região de saúde a esclarecer (o registro no Sinan Online tem endereço na Região de Saúde Sudoeste). Houve um óbito confirmado por dengue em hospital da Região de Saúde Sudoeste, porém em morador de outra unidade federada.

No mesmo período de 2018, não foi confirmado nenhum caso de dengue grave e nenhum óbito por dengue, sendo registrado apenas um caso de dengue com sinais de alarme (Tabela 5).

O incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos implica no alerta para todas as unidades básicas de saúde estarem com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e assistência oportuna aos pacientes com dengue. A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar evoluções graves ou fatais.

**Tabela 5** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 06, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Com Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Com Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	2	-	-
Centro-Sul	-	-	-	-	-	-
Leste	-	-	-	4	1	-
Norte	-	-	-	3	-	1
Oeste	-	-	-	4	-	-
Sudoeste	1	-	-	1	-	1*
Sul	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>2</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 atualizado em 11/02/2019 e 2019 atualizados em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Obs.: \*- as investigações em curso indicam que esse 2º óbito foi em reside da R.S. Leste, diferente do registro no Sinan-DF.

Nas amostras analisadas por biologia molecular (PCR) até a SE 06 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF houve a identificação do sorotipo viral DenV-1 em três casos confirmados e do sorotipo DenV-2 em 21 casos. (Tabela 6). O sorotipo DenV-1 foi identificado nas RA: Guará, Recanto das Emas e Taguatinga (dados não apresentados nas tabelas).

**Tabela 6** – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 06. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	-	1	-	-	1
Centro-Sul	1	6	-	-	7
Leste	-	2	-	-	2
Norte	-	1	-	-	1
Oeste	-	4	-	-	4
Sudoeste	2	2	-	-	4
Sul	-	1	-	-	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>21</b>

Fonte: Trakcare em 13/02/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração. Obs.: Dois casos do sorotipo DEV-2 foram identificados em moradores de outras UF e um caso em morador de endereço ignorado

### 3. FEBRE DE CHIKUNGUNYA

Em 2019, até a SE 06 foram registrados **11 casos prováveis de febre de chikungunya** em residentes no DF com uma incidência de 0,35 casos por 100 mil hab., nenhum classificado como autóctone.

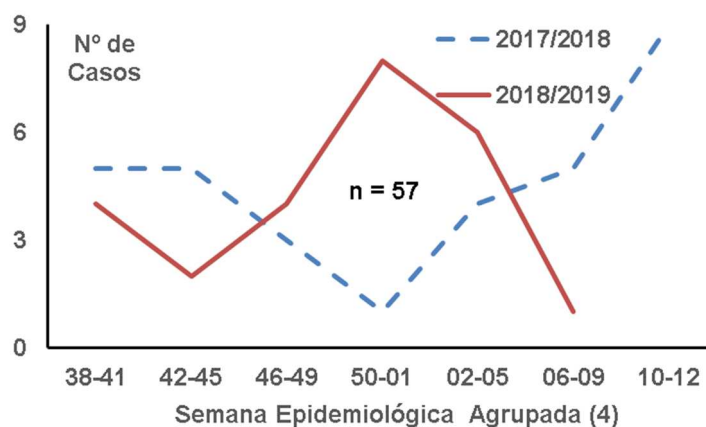
Os casos prováveis em residente no DF, das SE 01 a SE 06 de 2019 são de seis (85,71%) regiões de saúde (Tabela 7).

**Tabela 7** – Casos prováveis de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 06. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	N
CENTRAL	1
CENTRO-SUL	3
LESTE	1
NORTE	2
OESTE	1
SUDOESTE	3
SUL	-
<b>Total</b>	<b>11</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 11/02/2019).  
Dados sujeitos à alteração.

Na figura 2 se observa que os registros de casos prováveis da febre de chikungunya no período atual continua com a tendência apresentada no informativo anterior, na qual a incidência dessa enfermidade no DF ainda é de poucos casos. Novamente, ressalva-se que apenas nove casos no período estudado estão classificados como autóctones. A importância dos casos alóctones se dá pela potencialidade de disseminação, diante da infestação vetorial elevada e disponível no Distrito Federal (Figura 2).

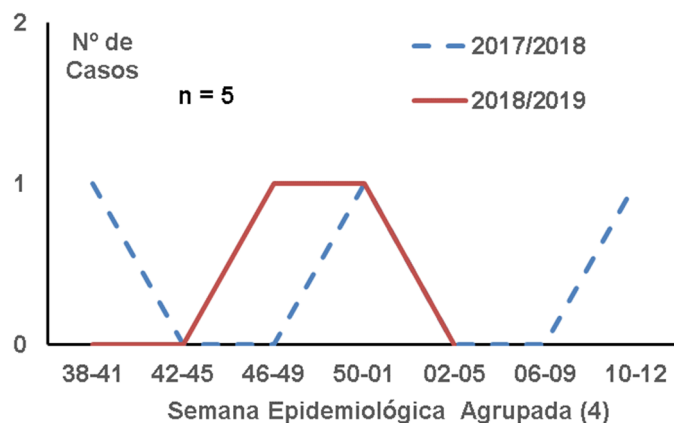


Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 11/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 2** – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

#### 4. FEBRE PELO VÍRUS ZICA

A incidência de febre pelo vírus Zika no DF, nos períodos de primavera-verão de 2017-2018 e 2018-2019, continua caracterizada pela pequena quantidade de casos confirmados, tal como divulgado no informativo anterior. Não surgiram confirmações novas (Figura 3). Por outro lado, nesses períodos foi descartado um total de 89 notificações, sendo 62 e 27 em cada período citado acima, respectivamente. Houve um novo descarte na SE 02/2019. Considerando que o tipo de exame diagnóstico em uso no DF é a reação em cadeia de polimerase (PCR), pode existir um expressivo sub-registro dessa enfermidade.



Fonte: SINAN Net (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 11/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 3** – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

#### 5. FEBRE AMARELA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou nove casos suspeitos de febre amarela**, em residentes do DF, até a SE 05 de 2019 (Tabela 8). Sete casos foram descartados e dois seguem em investigação.

**Tabela 8** – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 06. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
<b>Notificados</b>	31	9	-71	6	4	-33	13
<b>Confirmados</b>	1	-	-100	-	-	-	-
<b>Em investigação</b>	-	2	Incremento	-	-	-	2
<b>Inconclusivo</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Descartados</b>	30	7	-77	6	4	-33	11

Fonte: SINAN Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 11/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

**Elaboração :**

Flávia Sodrê Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

**Revisão:**Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep****Endereço:**

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: [gedcatdf@gmail.com](mailto:gedcatdf@gmail.com)



**APÊNDICE**

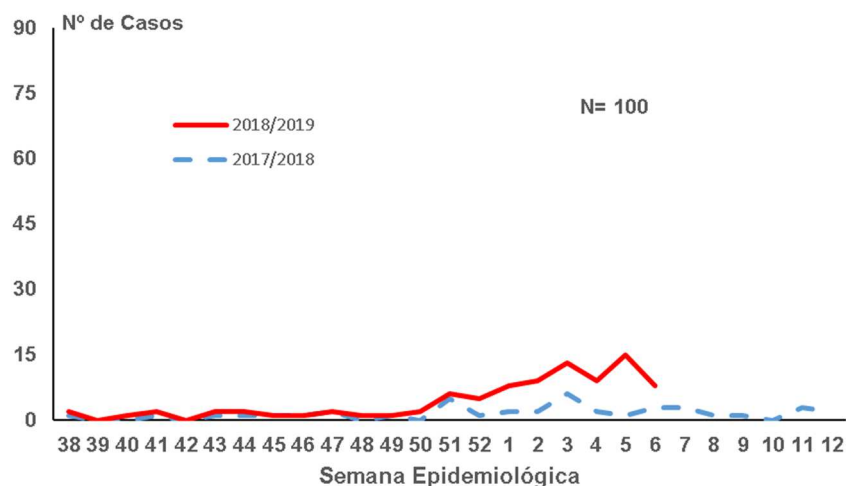
As figuras com a curva de casos prováveis de dengue estão com o eixo das ordenadas delimitadas no valor máximo da região com maior valor – nessa SE 06/2019 a R.S. Leste é a referência.

**Região de Saúde Central**

**Tabela 9** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, na Região de Saúde Central. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
<b>Central</b>	<b>10,76</b>	<b>2,85</b>	<b>13,61</b>
. Asa Norte	7,92	1,98	9,90
. Asa Sul	8,22	1,83	10,05
. Cruzeiro	11,57	-	11,57
. Lago Norte	24,50	12,25	36,74
. Lago Sul	20,94	-	20,94
. Sudoeste/Octogonal	-	-	-
. Varjão do Torto	45,98	27,59	73,56

Fonte: SINAN Online (banco de 2019 atualizado em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.



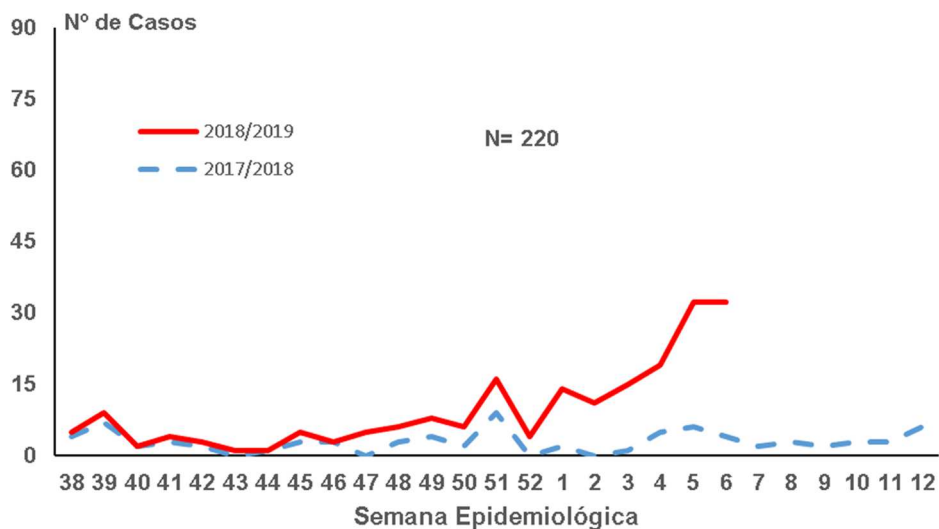
Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 4** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Central, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Centro-Sul**
**Tabela 10** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, na Região de Saúde Centro-Sul. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)		2019 Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
<b>Centro-Sul</b>	<b>24,92</b>	<b>12,46</b>	<b>37,37</b>
. Candangolândia	15,55	10,37	25,92
. Guará	13,59	4,53	18,12
. Núcleo Bandeirante	40,02	43,35	83,37
. Park Way	-	8,35	8,35
. Riacho Fundo I	20,85	4,63	25,48
. Riacho Fundo II	9,43	9,43	18,86
. Cidade Estrutural	103,18	31,53	134,70
. S.I.A	-	34,29	34,29

Fonte: SINAN Online (banco de 2019 atualizado em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.



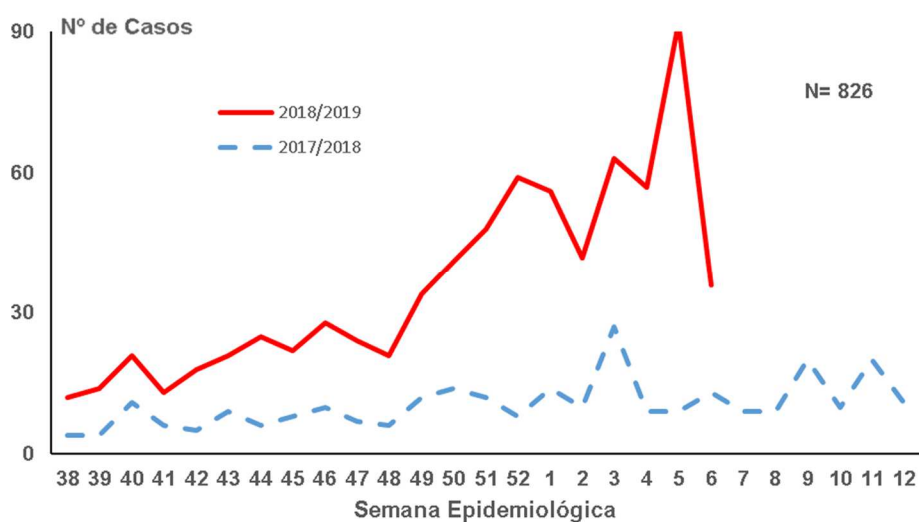
Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 5** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Centro-Sul, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Leste**
**Tabela 11-** Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, na Região de Saúde Leste, Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)		2019 Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
<b>Leste</b>	<b>115,48</b>	<b>27,32</b>	<b>142,80</b>
. Itapoã	111,03	44,03	155,06
. Jardim Botânico	16,48	-	16,48
. Paranoá	97,84	30,58	128,42
. São Sebastião	153,50	23,08	176,58

Fonte: SINAN Online (banco de 2019 atualizado em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

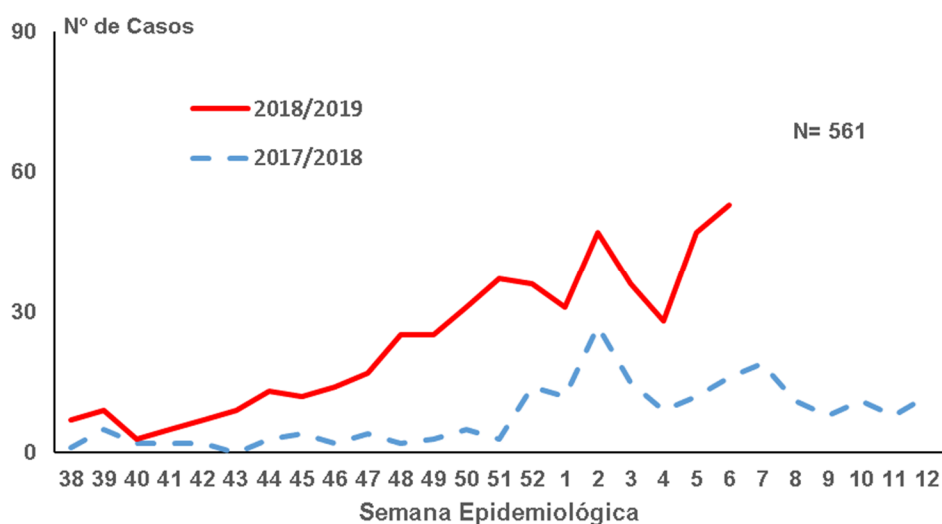

 Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019).  
 Dados sujeitos à alteração.

**Figura 6** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Leste, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Norte**
**Tabela 12** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, na Região de Saúde Norte. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)		2019 Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Norte	43,81	17,47	61,28
. Fercal	28,58	-	28,58
. Planaltina	70,81	30,98	101,79
. Sobradinho	18,13	4,27	22,39
. Sobradinho II	10,31	2,29	12,61

Fonte: SINAN Online (banco de 2019 atualizado em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.



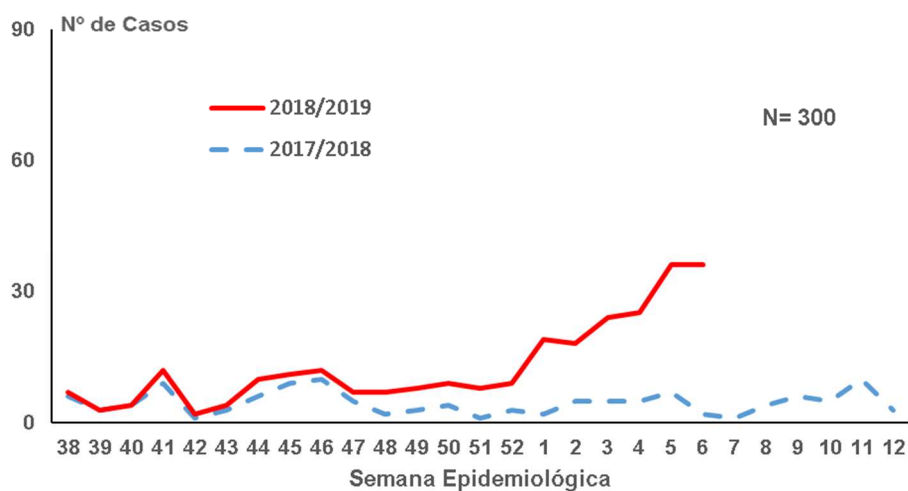
Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 7** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Norte, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Oeste**
**Tabela 13** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, na Região de Saúde **Oeste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)		2019 Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
<b>Oeste</b>	<b>20,01</b>	<b>8,73</b>	<b>28,74</b>
. <b>Brazlândia</b>	<b>52,47</b>	<b>24,78</b>	<b>77,25</b>
. <b>Ceilândia</b>	<b>15,38</b>	<b>6,44</b>	<b>21,82</b>

Fonte: SINAN Online (banco de 2019 atualizado em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.



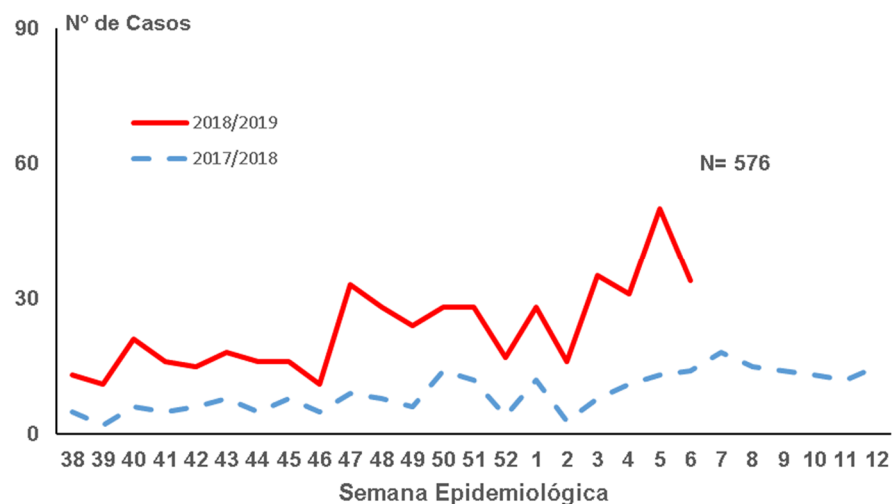
Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 8** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Oeste**, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Sudoeste**
**Tabela 14** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, na Região de Saúde Sudoeste. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)		Incidência acumulada 2019 (/100 mil hab.)
	jan	fev	
<b>Sudoeste</b>	<b>16,68</b>	<b>6,65</b>	<b>23,32</b>
. Águas Claras	4,89	2,44	7,33
. Recanto das Emas	19,69	5,43	25,13
. Samambaia	24,95	12,26	37,21
. Taguatinga	15,20	5,60	20,80
. Vicente Pires	8,46	1,41	9,87

Fonte: SINAN Online (banco de 2019 atualizado em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.



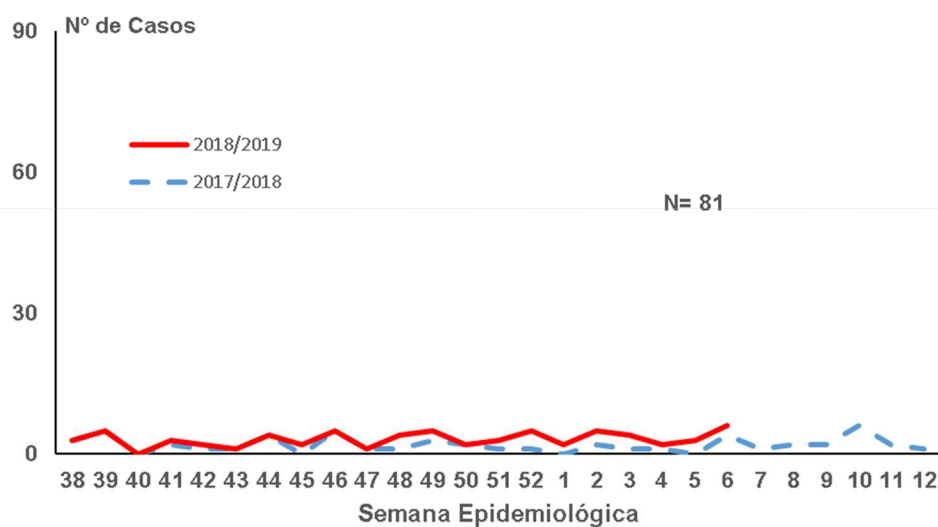
Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 9** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Sudoeste, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Sul**
**Tabela 15** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 06, na Região de Saúde Sul, Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)		Incidência acumulada 2019 (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Sul	4,95	2,31	7,27
. Gama	3,07	3,68	6,75
. Santa Maria	7,15	0,72	7,87

Fonte: SINAN Online (banco de 2019 atualizado em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 em 11/02/2019 e 2019 em 13/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 10** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Sul, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.